



PROTESTANTISMO EM REVISTA

São Leopoldo | v. 47, n. 02 | jul./dez. 2021

ISSN 1678-6408

Coordenação Geral: Oneide Bobsin

Editor-Chefe: Celso Gabatz

Conselho Editorial: Adriane Luísa Rodolpho (UFPEL), Mary Rute Gomes Esperandio (PUCPR), Emil Albert Sobottka (PUCRS), Ricardo Willy Rieth (EST/ULBRA), Edla Eggert (PUC-RS), Iuri Andréas Reblin (EST).

Comitê Científico desta edição: Dr. Marcelo da Silva Carneiro (Universidade Metodista de São Paulo/SP), Dr. Darlei De Paula (Faculdades EST/RS), Dr. Fabricio Veliq Barbosa (Universidade Federal de Minas Gerais/MG), Dra. Claudete Beise Ulrich (Faculdade Unida de Vitória/ES), Dr. Martin Dietz (Faculdades EST/RS), Dr. Noli Hahn (Universidade Regional Integrada, Campus de Santo Ângelo/RS), Dr. Rudolf Von Sinner (Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PR), Dra. Gisela Isolde Wächter Streck (Faculdades EST/RS), Dra. Laude Brandenburg (Faculdades EST/RS), Dr. Mauricio José Avilez Alvarez (Universidade da Integração Latino-Americana/PR), Drdo. Charles Klemz (Faculdades EST/RS), Dr. Marcelo Ramos Saldanha (Faculdades EST/RS), Dr. David Pessoa de Lira (Universidade Federal de Pernambuco/PE), Dr. Gerson Leite de Moraes (Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP), Dr. Silas Fiorotti (Faculdades Metropolitanas Unidas/SP), Dr. Osmar Veronese (Universidade Regional Integrada -Campus de Santo Ângelo/RS), Dra. Rosângela Angelin (Universidade Regional Integrada -Campus de Santo Ângelo/RS), Dr. Paulo Alfredo Schönardie (Polo Universitário Federal de Três de Maio/RS), Dr. Fábio Augusto Darius (Centro Universitário Adventista de São Paulo/SP), Dr. Jefferson Zeferino (Pontifícia Universidade Católica de Campinas/SP), Drdo. Luiz Temóteo Schwanz (Augustana-Hochschule, Neuendettelsau/ Alemanha).

Editoração Eletrônica: Ivan Kiper Malacarne.

Revisão: das pessoas autoras.

Capa: Marcelo Ramos Saldanha.

Órgão Promotor: Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdades EST.

Instituição Promotora: Faculdades EST, Rua Amadeo Rossi, 467, Morro do Espelho – Caixa Postal 14, CEP 93.001-970, São Leopoldo/RS.

Endereço eletrônico: pr@est.edu.br.

O respeito às normas ortográficas vigentes e às fontes, mediante sua correta referência, no espírito da honestidade intelectual são de responsabilidade dos autores e das autoras dos textos. Qualquer parte da publicação pode ser reproduzida desde que citada a fonte. Os textos aqui reproduzidos e as opiniões neles contidas são de inteira responsabilidade de seus autores e de suas autoras e não expressam necessariamente a posição da revista. As normas de publicação estão dispostas no site.

Copyright da edição: ©2021 Faculdades EST

APRESENTAÇÃO

Para o pensador Immanuel Kant (1724-1804), talvez a voz teórica mais expressiva do mundo moderno, haveria justiça na sociedade quando nela cada um tivesse a liberdade de fazer o que quisesse, contanto que isto não interferisse na liberdade dos demais. A máxima do pensador alemão é a base teórica do funcionamento do Estado de Direito. Obediência à lei de acordo com a consciência de quem vive na comunidade, com a premissa de que a liberdade de uns não possa ofender ou interferir na liberdade dos outros.

Estes conceitos, que a partir do iluminismo passam a ser filtrados, reorganizados e recompostos na sociedade, também se apresentam na história a partir de diferentes interpretações. Por muito tempo, houve certo consenso de que era necessário superar a ignorância para desenvolver as potencialidades de cada indivíduo e favorecer uma coletividade melhor. Mesmo a abstração do “homem econômico”, transformado em modelo do “indivíduo” tanto no liberalismo clássico quanto no neoliberalismo, supunha a superação da ignorância.

A ignorância é uma disposição que possui valor porque pode ser explorada tanto no plano econômico quanto no plano político, cultural e religioso. É a matéria prima para um processo de subjetivação que não enfrentará a resistência de valores como a “verdade”, a “solidariedade”, a “lógica”. Por conta da valorização econômica da ignorância, o ser humano vai sendo ressignificado e passa a ser percebido como aquele que se caracteriza pelo senso comum. Diante desse quadro, cada vez mais pessoas buscam se expressar a partir de uma linguagem empobrecida, por meio de recursos baseados em slogans, frases feitas, chavões e construções deficitárias que objetivam a simpatia dos interlocutores.

A ignorância é um dado impositivo da conjuntura. Mantê-la, incentivá-la ou explorá-la, passam a ser objetivos estratégicos. Isso porque a ignorância permite uma nova e mais produtiva forma de desconhecimento a respeito dos outros seres humanos, dos mecanismos de exclusão, das técnicas de opressão e de como se interage no cotidiano das relações sociais. O valor da ignorância facilita a introjeção de uma normatividade adequada aos interesses de quem busca impor a sua vontade. Não por acaso, no lugar do convencimento por argumentos racionais ou científicos, reforçam-se os preconceitos, as confusões conceituais, os vazios cognitivos.

Neste sentido, o objetivo de mais uma edição de Protestantismo em Revista colocada à disposição do público em geral é, pois, alargar o horizonte compreensivo e conceitual, suscitar o debate e o diálogo crítico e propositivo. Agradecemos imensamente a contribuição de autoras e autores que buscaram partilhar as suas pesquisas conosco e desejamos uma inspiradora e estimulante leitura.

Fraternalmente, Prof. Dr. Celso Gabatz
Editor-Chefe